

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

BRUNA ROBERTA PEREIRA R.A. N573CJ-6
ELLEN BIANCA DE CAMARGO VATRIM R.A. F21EIH-1
JONATÃ RAFAEL ALVES R.A. N6103E-1
NICOLI ANGELA GRECCO R.A. N6688C-0

**A RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA
FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.**

Araraquara- Campus Araraquara
2024

BRUNA ROBERTA PEREIRA R.A. N573CJ-6
ELLEN BIANCA DE CAMARGO VATRIM R.A. F21EIH-1
JONATÃ RAFAEL ALVES R.A. N6103E-1
NICOLI ANGELA GRECCO R.A. N6688C-0

**A RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA
FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.**

Relatório de pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados-PEO, do curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Roberto Marquezi Ferro.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

Araraquara-Campus Araraquara

2024

CIP - Catalogação na Publicação

A relação da violência doméstica na infância e adolescência na formação da personalidade / Bruna, Ellen, Jonatã, Nicolli Pereira, Vátrim, Alves, Grecco...[et al.]. - 2024.

64 f. + 5.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Araraquara, 2024.

Área de Concentração: Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ferro.

1. Violência Doméstica. 2. Infância e Adolescência. 3. Personalidade. 4. Crianças. 5. Adolescentes. I. Pereira, Vátrim, Alves, Grecco, Bruna, Ellen, Jonatã, Nicolli. II. Ferro, Luiz (orientador).

BRUNA ROBERTA PEREIRA R.A. N573CJ-6
ELLEN BIANCA DE CAMARGO VATRIM R.A. F21EIH-1
JONATÃ RAFAEL ALVES R.A. N6103E-1
NICOLI ANGELA GRECCO R.A. N6688C-0

**A RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA
FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.**

Relatório de pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados-PEO, do curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Roberto Marquezi Ferro.

O trabalho foi considerado _____ com a nota _____ ().

Araraquara, ____ de _____ de 20__.

Prof.(a) Dr.(a) nome completo, instituição de origem

Prof.(a) Dr.(a) nome completo, instituição de origem

Prof.(a) Dr.(a) nome completo- Universidade Paulista-UNIP

Orientador (a)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossos familiares e a todos que nos apoiaram e incentivaram ao longo de nossa jornada acadêmica, compartilhando conosco seus conhecimentos e experiências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares por todo apoio e compreensão durante toda nossa formação acadêmica. Ao nosso orientador Prof. Dr. Luiz Marquezi Ferro, expressamos nossa gratidão pela paciência, disposição e valiosas orientações que nos proporcionaram crescimento acadêmico e pessoal.

Também gostaríamos de agradecer ao Centro de Convivência da Criança e do Adolescente Lar Nossa Senhora das Mercês, em especial, à Aparecida dos Santos, irmã Cida, pelas valiosas conversas e orientações especiais, e por ceder o espaço necessário para a realização desta pesquisa, possibilitando a concretização deste trabalho, suas contribuições foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

Ser criança é dureza

Todo mundo manda em mim

*Se pergunto o motivo,
Me respondem "porque sim".*

*Isso é falta de respeito,
"Porque sim" não é resposta,
Atitude autoritária
Coisa que ninguém gosta!*

*Adulto deve explicar
Pra criança compreender
Esses "podes" e "não podes",
Pra aceitar sem se ofender!*

*Criança exige carinho,
E sim! Consideração!
Criança é gente, é pessoa,
Não bicho de estimação!
(Tatiana Belinky)*

RESUMO

O assunto discutido refere-se na relação em como os traços de personalidade de crianças e adolescentes se relacionam com a violência doméstica que sofrem. O método utilizado na pesquisa foi quantitativo, incluindo 20 crianças e adolescentes entre 10 a 16 anos, através de uma amostra de conveniência. Foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes, o Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD) para identificar violência doméstica e o Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J) para avaliar a personalidade. Para verificar a associação entre estresse e as variáveis sociodemográficas, índices para violência (rastreado por meio do IFVD) e traços da personalidade, foi realizada estatística descritiva, frequência e percentuais, teste não paramétrico de Wilcoxon e o índice de correlação linear de Pearson. Os resultados indicaram que mais da metade dos participantes vivenciaram algum tipo de violência doméstica, e que os traços de personalidade Neuroticismo e Psicoticismo foram os mais prevalentes entre esses indivíduos. A discussão revela que essas características de personalidade, associadas a uma maior instabilidade emocional e comportamento agressivo, são consistentes com estudos anteriores que apontam uma correlação entre a violência doméstica e o desenvolvimento de traços de personalidade desajustados. Assim, a pesquisa contribui para a compreensão do impacto da violência doméstica no desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, evidenciando a necessidade de intervenções para mitigar esses efeitos negativos.

Palavras-Chave: Violência Doméstica; Personalidade; Crianças; Adolescentes.

ABSTRACT

The topic discussed pertains to the relationship between personality traits of children and adolescents and the domestic violence they experience. The research employed a quantitative method, including 20 children and adolescents aged 10 to 16 years, through a convenience sample. A sociodemographic questionnaire was applied to characterize the participants, the Inventory of Phrases for the Diagnosis of Domestic Violence Against Children and Adolescents (IFVD) to identify domestic violence, and the Personality Questionnaire for Children and Adolescents (EPQ-J) to assess personality traits. To verify the association between stress and sociodemographic variables, violence indices (tracked through the IFVD), and personality traits, descriptive statistics, frequency and percentages, the non-parametric Wilcoxon test, and Pearson's linear correlation index were conducted.

The results indicated that more than half of the participants experienced some form of domestic violence and that the personality traits of Neuroticism and Psychoticism were the most prevalent among these individuals. The discussion reveals that these personality characteristics, associated with greater emotional instability and aggressive behavior, are consistent with previous studies that point to a correlation between domestic violence and the development of maladaptive personality traits. Thus, the research contributes to understanding the impact of domestic violence on the psychological development of children and adolescents, highlighting the need for interventions to mitigate these negative effects.

Keywords: Domestic Violence; Personality; Children; Adolescents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Apresentação	10
1.2 Contexto histórico da concepção de infância	10
1.3 A importância da família	12
1.4 A importância das relações para o desenvolvimento	13
1.5 Personalidade	15
1.6 Violência doméstica contra crianças e adolescentes	17
1.7 Objetivos	20
1.7.1 Objetivos geral	20
1.7.2 Objetivos específicos	20
1.8 Hipóteses	20
1.9 Justificativa	21
2 MÉTODO	28
2.1 Metodologia	22
2.2 Participantes	22
2.2.1 Critérios de inclusão	22
2.2.2 Critérios de exclusão	23
2.2.3 Riscos	23
2.2.4 Benefícios	23
2.3 Local de pesquisa	24
2.4 Instrumentos	24
2.4.1 Questionário Sociodemográfico	24
2.4.2 Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD)	24
2.4.3 Questionário de Personalidade para crianças e Adolescentes (EPQ-J)	24
2.5 Análise de dados	25
2.6 Procedimentos	26
2.7 Ressalvas Éticas	26
3 RESULTADOS	28
4 DISCUSSÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Prezados membros da banca avaliadora, apresentamos o nosso trabalho de conclusão de curso, que tem como tema “A relação da violência doméstica na infância e adolescência na formação da personalidade”.

A escolha deste tema se deu em função de se entender em como a violência doméstica se relaciona na formação da personalidade da criança e do adolescente. Além disso, é fundamental compreender como a criança lida com seus sentimentos e como os pais os distribuem, de forma afetiva positiva ou negativa, uma vez que essa ação pode influenciar as relações sociais e interpessoais da criança. Assim sendo, busca-se compreender a relação entre a violência doméstica contra crianças e adolescentes (falta de afeto dos pais/cuidadores), com os traços de personalidade das crianças e adolescentes.

A fundamentação teórica deste trabalho será baseada em estudos que abordam as relações familiares, as formas de violências e a relação disso com a personalidade da criança e do adolescente. Para tanto, foram abordados temas como o contexto histórico da concepção da infância, a importância da família e das relações familiares para o desenvolvimento, personalidade e a violência doméstica contra crianças e adolescentes.

Ademais, vale ressaltar que, este trabalho está fundamentado pelo tema comum de pesquisa da UNIP, "O processo de construção de conhecimento como parte da formação profissional: análise da realidade, práticas inovadoras, avaliação de resultados".

Por fim, acreditamos que este estudo contribui para a compreensão da relação entre a violência e a personalidade e, portanto, pode ser útil para profissionais da área da saúde e educação, bem como para pais e familiares em geral.

1.2 Contexto histórico da concepção de infância

Primeiramente, é importante frisar que, a concepção de infância e família foi se modificando ao longo dos anos. A criança era desvalorizada e as necessidades que

esse período implica, não eram compreendidas (Santos; Dias & Jesus, 2022). Com isso, as crianças eram vistas como “mini adultos”, pois sua idade não possuía uma fase diferenciada pela sociedade da antiguidade.

Atualmente, sabe-se que, a criança não é um adulto em miniatura, pois ela possui características próprias de sua idade, e a cada faixa etária, existem formas diferentes de compreender o mundo e se comportar (Bock; Teixeira & Trassi, 2008).

Tangenciando essa questão para o Brasil, vale ressaltar que, no período que antecedeu a promulgação da Constituição Federal de 1988, de Ditadura Militar e autoritarismo vivenciado no país, a infância era negligenciada pelo Estado e por algumas famílias. Com a volta da redemocratização do Estado, consolidou-se a Constituição Federal de 1988, desenvolvendo-se os direitos das crianças e adolescentes brasileiros, garantindo a proteção e efetivação dos direitos, elevando assim, a concepção de criança à condição de cidadão (Pase *et al.*, 2020).

Sendo válido frisar que, em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo a proteção integral à criança e ao adolescente, a fim de preservar os seus direitos e promover assistência a esse grupo, promovendo saúde e bem-estar para o desenvolvimento destes (Pase *et al.*, 2020).

Mas, vale ressaltar que, a crescente atenção que é dada à concepção de infância é uma construção contemporânea e as conquistas de espaços e direitos dessa fase da vida é um construto social que permanece ainda em constante transformação (Diniz; Assis & Souza, 2018).

Com isso, é evidente que, a criança passou a ser vista e mais valorizada ao longo dos anos, conquistando direitos e obtendo a compreensão de que a fase da infância possui necessidades diferentes de outras fases da vida, pois a criança está em constante desenvolvimento e construção, necessitando ser compreendida e protegida, onde ainda há muito a ser transformado.

A criança está em constante construção pois, ela como um ser cultural vive e se transforma a partir de suas experiências individuais e coletivas (Diniz; Assis & Souza, 2018).

Assim, “os movimentos de valorização da infância são de extrema relevância, devido à dimensão sobre os impactos no desenvolvimento infantil e a necessidade de se proteger esse público” (Santos; Dias & Jesus, 2022, p. 3).

1.3 A importância da família

A família é o primeiro grupo social que faz parte da vida da criança, então, o que será vivido no contexto familiar possui muita importância para a vida do sujeito. A família prepara a criança para se relacionar com outros grupos sociais, e controla o comportamento da criança, pois é esse grupo que ensina os comportamentos para ela, comportamentos esses como andar, falar, comer, entre outros (Skinner; *apud* Landim; Banaco & Borsa, 2020, p.3).

A família faz parte das primeiras interações sociais e os contatos iniciais com o mundo, podendo ser propulsora ou inibidora do crescimento físico, intelectual, emocional e social da criança, além disso, possui função de transmitir regras, normas sociais e padrões culturais para o sujeito, o mediando entre o homem e a cultura (Gomes & Takei, 2017).

Com isso, a família possui importante papel no desenvolvimento da criança, contribuindo nos processos de aprendizagem, cognitivo, nas interações sociais e afetivas, visto que, o ambiente familiar é o primeiro em que a criança está inserida (Rodrigues; Ganda & Mendes, 2020).

É no contexto familiar que ocorrem as primeiras relações do sujeito, tornando a família parte importante para esse desenvolvimento (Ministério da Saúde, 2012).

Partindo desse pressuposto, a primeira educação da criança ocorre através da família, a criança depende do adulto para sua sobrevivência física e psíquica, tornando-se assim, a primeira educação importante na formação da pessoa, pois, é a base dessa formação. E, ao longo de sua vida, virão novas experiências que o indivíduo terá que continuar construindo, relativizando assim, o poder da família (Bock; Teixeira & Trassi, 2008).

Evidentemente, nota-se que a família é essencial para a maneira em que a criança vai se desenvolver, se comportar, lidar com suas vivências e com suas interações com o outro, podendo ser de formas saudáveis ou não, de acordo com o que lhe foi ensinado.

Portanto, através do caráter construtivo que a família possui na vida do sujeito, pode inseri-lo em um contexto de proteção e desenvolvimento saudável, ou de risco e patologia (Gomes & Takei, 2017).

1.4 A importância das relações para o desenvolvimento

A priori, é importante frisar que, os seres humanos são seres sociais. Desde o começo, desenvolvem-se dentro de um contexto social e histórico. Assim, desde a concepção, se inicia um processo de transformação nos sujeitos, o qual, continuará até o final da vida (Papalia *et al.*, 2013, p. 36,42).

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e ininterrupto em que os aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais se interconectam, se influenciam reciprocamente, produzindo indivíduos com um modo de pensar, sentir e estar no mundo absolutamente singulares e únicos (Bock; Teixeira & Trassi, 2008).

Ademais, há três domínios do desenvolvimento, sendo esses, o físico, o cognitivo e o psicossocial. O desenvolvimento físico se relaciona com capacidades sensoriais, habilidades motoras e a saúde, o cognitivo são as aprendizagens, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. E, o psicossocial são as emoções, personalidade e relações sociais. E, a integração desses domínios é de extrema importância para a formação do desenvolvimento infantil (Papalia *et al.*, 2013, p.37).

As primeiras relações da criança são essenciais para seu desenvolvimento, pois a infância é uma fase crucial para ele, sendo instaurada a afetividade e autonomia, considerando que é o período em que a criança vai ter as suas primeiras percepções, cognições, movimentos, e se tornar um sujeito social (Rodrigues; Ganda & Mendes, 2020).

Os cuidados despendidos pelos pais à criança são essenciais para o desenvolvimento. A partir deles que a criança irá tornar-se um adulto saudável. Caso os cuidados como atenção e afeto não ocorrerem de maneira apropriada poderão acarretar problemas no desenvolvimento emocional que podem criar dificuldades à medida que o desenvolvimento se processa. (Winnicott *apud* Cancillier, 2020, p.2).

As interações iniciais com as pessoas começam a moldar o ser humano em desenvolvimento, aprendendo a se comunicar, como se comportar de forma adequada nas situações e como estabelece e mantém relacionamentos (Gazzaniga *et al.*, 2018).

Assim, nota-se que, as crianças, se desenvolvem através de interações com o outro, pois são seres relacionais e dependentes. Visto que, desde o nascimento, o

bebê precisa do auxílio do adulto para se desenvolver, pois este oferecerá a atenção e o carinho necessários para que a criança se sinta segura e estimulada a evoluir em relação aos aspectos físicos, cognitivos e emocionais. (Cancillier, 2020).

É evidente que a interação com o mundo e com o outro está ligada na forma em que a criança irá se desenvolver. Com isso, as interações sociais possuem grande contribuição na vida da criança, então, para que haja um desenvolvimento saudável, é necessário que suas primeiras relações sejam positivas, com cuidado, atenção afeto e proteção, integrando assim, os domínios e os aspectos do desenvolvimento, visando formar um sujeito que saiba lidar com situações cotidianas e suas emoções.

Todavia, vale ressaltar que, nem sempre essas interações ocorrem de formas saudáveis e positivas, assim, nem sempre propiciam um desenvolvimento saudável. Com isso, pode haver consequências no desenvolvimento infantil, de acordo com Ferro:

De 0 a 2 anos, embora com poucas informações da literatura constata-se esse período como momento crítico no desenvolvimento cognitivo e social, há também evidências sugerindo que o aumento da atenção a estímulos ameaçadores durante este período de tempo pode colocar as crianças em risco para o desenvolvimento de problemas de internalização, incluindo a abstinência social e a ansiedade (Ferro, 2021, p. 28 e 29).

A falta de troca emocional pode ter um impacto significativo no desenvolvimento de uma criança. Com a negligência afetiva e a falta de interação emocional, pode haver dificuldades em formar relacionamentos saudáveis, havendo consequências, como baixa autoestima, falta de autoconfiança, problemas comportamentais, problemas com o desenvolvimento emocional e social. De acordo com Almeida e Lopes:

A estabilidade do ambiente familiar e a disponibilização de recursos ajustados às necessidades da criança proporcionam a essa, melhores condições de desenvolver-se saudavelmente. Já disfunções nas relações interpessoais familiares, danificadas pela ausência de expressões afetivas saudáveis, afetam diretamente a saúde mental das crianças, ocasionando demasiados distúrbios. Desse modo, a família é um agente ativo na formação da personalidade do indivíduo (Almeida & Lopes, 2022, p.42).

E, quando as interações amorosas são consistentemente positivas, as crianças podem se sentir seguras e confiáveis no mundo ao seu redor. Isso ajuda a desenvolver habilidades sociais saudáveis, melhora as habilidades de comunicação e resolução

de problemas, desenvolve habilidades emocionais, como empatia e compaixão, e aumenta a autoestima (Abrahão, 2022).

As interações emocionais entre pais e filhos são cruciais para o desenvolvimento emocional e social da criança. A falta de troca emocional pode ter efeitos negativos significativos, mas o ganho dessa troca pode trazer muitos benefícios para as crianças. Os pais e cuidadores devem fazer esforços para estabelecer interações afetuosas e consistentes com seus filhos desde cedo, a fim de promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional das crianças (Almeida & Lopes, 2022).

Portanto, pais e mães possuem papéis fundamentais para a formação do sujeito, de acordo com o cuidado que oferecem a seus filhos. Com isso, as primeiras experiências da criança são fundamentais para que ela desenvolva relações de confiança e de padrões de relacionamento que irão estabelecer com os outros durante a vida (Gomes & Takei, 2017).

1.5 Personalidade

O termo “personalidade” vem do latim *persona*, significando algo externo da pessoa, porém, para a psicologia este termo não é compreendido como uma aparência apenas exterior, pois inclui traços e características que consistem no comportamento de uma pessoa (Feist, Feist & Roberts, 2015).

Além disso, a personalidade do sujeito tem a ver com a efetividade em que ele consegue provocar reações positivas com as pessoas em diferentes circunstâncias, podendo ser um exemplo de um sujeito com problema de personalidade, aquele que indica que suas habilidades sociais não estão adequadas para manter relações satisfatórias com o outro (Hall, Lindzey & Campbell, 2007).

De acordo com o DSM-5-TR (2023):

Traços de personalidade são padrões persistentes de percepção, de relacionamento com e de pensamento sobre o ambiente e si mesmo que são exibidos em uma ampla gama de contextos sociais e pessoais (American Psychiatric Association, [DSM-5-TR], 2023).

Pode-se dizer que a personalidade é um agente organizador ou que governa o sujeito, pois a função é de integrar os conflitos e as limitações em que o sujeito está

exposto, satisfazendo suas necessidades e fazendo planos para conquista de metas futuras (Hall, Lindzey & Campbell, 2007).

Em relação ao funcionamento da personalidade deve levar em conta os antecedentes étnicos, culturais e sociais do indivíduo (American Psychiatric Association, [DSM-5-TR], 2023).

A personalidade possui um substrato biológico que é responsável pelas diferenças individuais na personalidade. E, o comportamento resulta da posição do indivíduo com as circunstâncias em que ele está exposto. Com isso, o comportamento reflete na interação das tendências da pessoa e das forças ambientais (Hall, Lindzey & Campbell, 2007).

A personalidade representa um centro organizador que o indivíduo vai dirigindo suas estruturas psicológicas, como algo existente dentro dele e que meramente se atualizará sob suas condições de existência (Martins, 2004).

Sendo assim, a personalidade inclui traços e características do indivíduo, não apenas externos, que se relaciona com substrato biológico e com as circunstâncias em que o sujeito está exposto, suas vivências.

De acordo com Martins (2004):

A personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, mas, sim, resultado da atividade social e, em certo sentido, não depende da vontade dos indivíduos tomados em separado, mas da trama de relações que se estabelecem entre eles (p. 85).

Assim, a personalidade é a autoconstrução da individualidade, relacionando-se com processos biológicos e psicológicos, de interação com o meio, o qual, vai transformando o sujeito (Martins, 2004).

Ademais, vale ressaltar que, as relações familiares influenciam o desenvolvimento da personalidade e da saúde mental da criança. Visto que, a personalidade envolve para a criança a forma como seus pais reagem a elas, e também, como elas veem e sentem o ambiente em que estão inseridas (Perry, 2020).

Com isso, a família é estabelecida como parte da estruturação psíquica de seus membros, sendo determinante para a formação da personalidade do indivíduo.

Sendo assim, nota-se que, o ambiente e a família possuem influência na forma em que vai moldando a personalidade do sujeito e consequentemente, na forma em

que esse sujeito se relaciona com si mesmo e com o mundo. De acordo com Perry (2020):

Se não respondermos aos choros, olhares e brincadeiras de alternância de turnos de uma criança, se não representarmos nosso papel no dar e receber que ela nos oferece, existe um perigo de promover nela traços de personalidade e estilos de apego inseguros e evitativos. Isso vai tornar muito mais difícil para nossos filhos ter relações funcionais (p. 150).

A personalidade é dinâmica, ela vai se construindo ao longo da vida e sendo compreendida através da relação com o que é inato e com o que é adquirido, ademais, a relação entre as vivências sociais e individuais. E, conforme cada etapa da vida do sujeito, as atividades realizadas produzem transformações na personalidade do indivíduo, esboçando capacidades e habilidades as quais possuem importância para a etapa vivida (Brasileiro, 2020).

1.6 Violência doméstica contra crianças e adolescentes

É evidente que, as faltas de trocas afetivas possuem influências negativas significativas na vida do sujeito, além disso, os castigos e as “palmadas” prejudicam o desenvolvimento infantil. Infelizmente, se perpetua uma cultura onde muitos indivíduos justificam os castigos e violências com as crianças, como uma suposta forma de intervenção educativa (Riba, 2022).

A criança como sujeito em desenvolvimento, um ser humano em processo de socialização, tem seu corpo como objeto depositário de agressividade como forma de controle e punição de certos comportamentos considerados inadequados ao grupo no qual está inserido (Riba, 2022, p. 17).

É válido frisar que, a definição de violência se modifica ao longo do tempo e o comportamento de adultos batendo em crianças e punindo-as, eram tolerados, justificando-se ser uma forma de impor disciplina para a criança. (Grisi; Escobar & Gomes, 2018).

Durante a história do Brasil, as crianças não possuíam seus direitos fundamentais garantidos, e nem sempre suas famílias as possibilitam de um ambiente saudável, pois muitas utilizavam da violência para educar seus filhos, assim, muitas

crianças eram expostas a diversos tipos de violências, e o fato dos pais possuírem, na época, domínio total de seus filhos, não havia punições a eles (Pase *et al.*, 2020).

Atualmente, direitos são dispostos às crianças, através de legislações que visam protegê-las. Através deles, violências contra as crianças e os adolescentes são proibidos por lei, entretanto, a existência de violências contra eles infelizmente ainda se perpetua na sociedade (Riba, 2022).

Com isso, os direitos dispostos às crianças que se normalizou no Brasil, foram a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Conselho Tutelar, a fim de dispor direitos de proteção para as crianças e os adolescentes (Pase *et al.*, 2020).

Apesar da existência dessas legislações, ainda há muitos indivíduos na sociedade que acreditam que a violência é o caminho correto para a disciplina de seus filhos, justificando esse ato como maneira de educar e corrigir o comportamento da criança que o responsável considera inadequado. Assim, de acordo com Grisi, Escobar e Gomes, (2018), “nem sempre o que é classificado como violência por uns é aceito e reconhecido por outros”.

As mães batem para disciplinar/corrigir, o que é uma forma de sociabilidade comum, naturalizada e historicamente aceita por grande parte da nossa sociedade. Percebe-se que as mães transmitem aos filhos a ideia de violência como necessária e justificada, reproduzindo uma cultura de subalternidade através de discursos de que os filhos sabem que é para o bem deles (Souza; Pinto & Fiorati, 2019, p. 261).

Assim sendo, violências na infância ainda são perpetuadas e negligenciadas, deixando marcas às vítimas dessas violências, pelo resto de suas vidas. Portanto, apesar dos direitos conquistados para crianças e adolescentes, ainda há obstáculos que precisam ser enfrentados diante desse problema (Grisi; Escobar & Gomes, 2018).

Bater em crianças é algo considerado normal na cultura brasileira, norte-americana e em diversos outros países. Em nenhuma outra relação os castigos físicos são permitidos. Somente na relação em que a desigualdade emocional e física é mais gritante é que as agressões são travestidas de método educativo. São incentivadas e estimuladas. Não existe criança que precisa apanhar, por mais terrível que pareça o seu comportamento. O ato de bater diz mais sobre a falta de habilidade de lidar com as emoções de quem bate que sobre a necessidade de ser corrigido de quem apanha (Santos, 2019, p. 138).

Os castigos e as palmadas causam malefícios na relação entre pais e filhos, visto que, esses atos induzem a criança a mentira, pois elas passam a sentir medo de

contar a verdade sobre seu “mau comportamento” e os pais reagirem violentamente, além disso, não desenvolvem auto responsabilidade, pois o ato violento de educar, faz com que a criança enxergue mais a injustiça dos pais com ela, do que seus próprios erros. Ademais, essas punições podem até encerrar o “mau comportamento” no momento, porém, não ensina a criança a lidar com os sentimentos que causou este comportamento ou mostrar a ela onde ela errou, assim, apenas reprime o comportamento e não a disciplina. Tais atos também prejudicam a autoestima da criança e estimulam o uso da força da criança para com outras pessoas (Santos, 2019).

[...] Existem mães que, sob o pretexto da disciplina ou da boa educação, sentem prazer em submeter os filhos a vexames. Sua tarefa mais urgente é interromper a alegria de uma criança através de gritos, queixas, comparações, palavrões, chantagem, entre outros, o que pode prejudicar a autoconfiança e autoestima (Ferro; Oliveira & Casanova, 2023, p. 5).

A violência física e psicológica são um dos tipos de violências que muitas crianças são vítimas. Ademais, no Brasil, a violência é muito utilizada para com as crianças, e dificilmente identificada. No caso das violências físicas, apenas os casos mais graves são notificados (Riba, 2022).

Na violência física, o cuidador da criança pode possuir condutas disciplinadoras que variam entre uma “palmada”, podendo chegar até a homicídios, sendo a vítima indefesa e em etapa de desenvolvimento (Ferro, 2021).

No caso da violência psicológica, também chamado de abuso emocional, são formas de violência não físicas, mas que prejudica a saúde e o desenvolvimento emocional da criança, se refere a questão de os cuidadores não possibilitarem a criança de um ambiente saudável, realizando atos de ameaças, intimidações, cobranças exageradas, rejeição, ou também, expor as crianças ao ridículo, entre outros (Delziovo *et al.*, 2018).

Com isso, "a violência psicológica é a forma mais subjetiva, embora seja muito frequente a associação com agressões corporais. Deixa profundas marcas no desenvolvimento, podendo comprometer toda a vida mental" (Ferro, 2021, p. 33).

Nosso cérebro é esculpido pelas primeiras experiências. Os maus-tratos são um cinzel que molda o cérebro para enfrentar conflitos, mas ao custo de lesões profundas e duradouras. O abuso infantil não é coisa de que uma pessoa ‘se recupere’. Trata-se de um mal que temos de reconhecer e

enfrentar se pretendemos fazer alguma coisa em relação ao ciclo descontrolado de violência neste país (Kolk, 2020, p. 191).

É indiscutível que a justificativa de violência como forma de educar, é errônea, e além de todos os impactos negativos que isso pode causar no desenvolvimento da criança, também deve-se destacar a forma como esses atos confundem a criança sobre amor e violência, de acordo com Santos (2019), “se ensino aos meus filhos que bato neles porque os amo, estou informando que, em determinadas situações, os sentimentos e julgamentos deles justificam as palmadas sobretudo se nomeados como amor”.

Em resumo, as violências na infância trazem consequências para o resto da vida da criança. Além disso, “crianças que não se sentem seguras na infância tem problemas para regular seus humores e respostas emocionais ao crescer” (Kolk, 2020, p. 151)

Portanto, “a exposição a violência em crianças e adolescentes apresenta desregulação emocional na infância e estende-se até a idade adulta” (Ferro; Oliveira & Casanova, 2023, p. 15).

1.7 Objetivos

1.7.1 Objetivos geral

- Identificar a influência da violência doméstica para a personalidade da criança e do adolescente.

1.7.2 Objetivos específicos

- Compreender a relação da falta de afeto com os traços de personalidade da criança e do adolescente.
- Analisar a tendência dos traços de personalidade das crianças e adolescentes que sofrem de violência doméstica com aquelas que não sofrem.

1.8 Hipóteses

- Crianças e adolescentes em situação de violência doméstica tendem a ter traços de personalidade elevados em neuroticismo e psicoticismo.

1.9 Justificativa

Muitos pais utilizam práticas educativas negativas para a educação de seus filhos, sendo importante frisar que, as faltas e ganhos das trocas afetivas causam impactos significativos no desenvolvimento da criança e do adolescente, desde o início ao decorrer do seu ciclo vital, mas ainda se vive uma cultura em que muitos indivíduos acreditam que as punições, agressões e castigos, são a maneira correta de educar, justificando tal violência como “forma de educação”. Ademais, muitos pais não compreendem a importância dessas trocas afetivas e o quanto elas são necessárias para um desenvolvimento de forma saudável.

Bem como, faz-se necessário pesquisar a relação dessa violência doméstica contra crianças e adolescentes e os traços de personalidades destes, um tópico de grande importância devido aos impactos significativos que pode ter no desenvolvimento desses indivíduos. Com isso, essa pesquisa possui relevância social, pois busca trazer uma compreensão e reflexão das consequências da violência doméstica para o desenvolvimento da personalidade da criança e do adolescente, podendo trazer prejuízos para seu desenvolvimento pessoal e social, podendo perpetuar para toda a vida do sujeito. E, compreender essa ligação é crucial para a promoção do bem-estar infantil e o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes.

Assim, a finalidade dessa pesquisa foi oferecer conhecimento e conscientizar a população de que nenhum tipo de violência é considerado benéfica ou normal para a educação de crianças e adolescentes, e as faltas de trocas afetivas e educação de forma violentas são prejudiciais para o desenvolvimento. A fim de que, a população passe a refletir e modificar a forma de tratamento e criação com as crianças, as quais, são seres merecedores de respeito e da garantia de seus direitos.

Contribuindo assim, para a melhoria das relações entre cuidadores e crianças/adolescentes, para a diminuição de índices de violência domésticas contra crianças e adolescentes e a forma em que a sociedade enxerga as necessidades

singulares que a infância possui, quebrando o tabu existente de que as punições e violências são uma forma correta e legal de educar as crianças e os adolescentes.

Além disso, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que visem prevenir a violência doméstica e proteger os direitos das crianças, melhorando assim a qualidade de vida e o futuro desses jovens.

2 MÉTODO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma abordagem quantitativa, visando compreender a relação da violência doméstica com os traços de personalidade de crianças e adolescentes.

O método quantitativo “fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais” (Gil, 2008, p. 17). O método quantitativo refere-se a estudos cujos resultados são produto principalmente de síntese e análise estatísticas (Shaughnessy; Zechmeister, 2012).

A pesquisa registra e analisa fenômenos estudados, a fim de identificar as causas, através de um método matemático (Severino, 2007). Assim, a pesquisa possui a preocupação central de identificar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade (Gil, 2008).

2.2 Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram 20 crianças e adolescentes entre 10 a 16 anos de idade, selecionados através uma amostra de conveniência.

2.2.1 Critérios de inclusão

Para a inclusão nessa pesquisa, foi necessário ser maior de 10 anos de idade e menor que 16 anos de idade, conforme aceitaram voluntariamente a pesquisa, emitindo consentimento por escrito e assinado por elas e pelos seus responsáveis.

2.2.2 Critérios de exclusão

Aqueles que não possuem escolaridade correspondente a 4º ano do Ensino Fundamental e que não possuem domínio de leitura.

2.2.3 Riscos

Compreendendo que a pesquisa possa causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa pode causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que pode sensibilizar os participantes emocionalmente, foram oferecidas, pelo orientador e pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, em serviços de clínica escola, serviço público (como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os participantes que demonstraram interesse e/ou necessidade diante de tal demanda.

2.2.4 Benefícios

Esperou proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados a violência doméstica na população pesquisada, bem como foi fornecido uma devolutiva para a instituição sobre os prejuízos que essa violência pode trazer na vida de crianças e adolescentes, fornecendo índices avaliativos através dos resultados de pesquisa, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais presentes na instituição, para que seja trabalhado com os pais e responsáveis sobre os danos que tal violência pode causar no desenvolvimento de seus filhos e que reflitam sobre suas práticas de educação e a importância de uma relação afetiva, para que haja um desenvolvimento social e de traços de personalidade, saudáveis e benéficos. Além destes benefícios, a pesquisa também proporcionou conhecimento científico com as publicações feitas a partir do estudo.

2.3 Local de pesquisa

Foi realizado em um Centro de Convivência da Criança e do Adolescente, situada no interior do Estado de São Paulo. É uma entidade de assistência social, com 79 anos de fundação, que atende cerca de 140 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 15 anos, auxiliando no desenvolvimento de crianças e adolescentes, no contra turno da escola.

O local consiste em um amplo espaço, com diversas salas, campo e quadra de esportes, brinquedos de parquinho como escorregadores e balanços, brinquedoteca, biblioteca, além de um enorme pátio e cozinha com refeitório.

Nessa organização não governamental, as crianças e adolescentes possuem a oportunidade de participar de atividades como esporte (dança, ginástica, futebol), macramê (arte decorativa através da técnica de atar fios em nós), aulas de inglês, informática, aula de leituras (com diversos livros para que as crianças e adolescentes possam conhecer) e momentos lúdicos (com uma ampla brinquedoteca com diversos brinquedos infantis).

2.4 Instrumentos

2.4.1 Questionário Sociodemográfico

Este questionário se baseia no modelo da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), nele será abordado a idade, o sexo, a religiosidade ou espiritualidade e o grau de escolaridade dos participantes, se os pais são casados (moram juntos).

Isso teve como objetivo coletar informações gerais sobre o grupo de crianças e adolescentes que foi pesquisado, realizando uma caracterização do perfil sociodemográfico da amostra que foi utilizada para o estudo.

2.4.2 Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD)

O Inventário de frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes-IFVD, visa auxiliar na identificação de violência doméstica contra esse

público, é composto por 57 frases, relacionadas à experiência de violência doméstica (Tardivo e Pinto Junior, 2010).

O questionário do IFVD foi aplicado de forma individual, lido para o entrevistado as frases e ele respondeu sim, quando sentiu que acontece na maioria das vezes ou não, quando sentiu que não acontece com ele na maioria das vezes (Tardivo e Pinto Junior, 2010).

2.4.3 Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J)

O questionário de personalidade para crianças e adolescentes (EPQ-J), visa avaliar a personalidade da criança e do adolescente, contém 60 itens baseando-se em três fatores, Psicoticismo (P), Extroversão (E) e Neuroticismo (N) (Eysenck e Eysenck, 2013).

O fator Psicoticismo com altas pontuações, pode indicar pessoas agressivas, frias, egocêntricas, impessoais, impulsivas, antissociais, não empáticas, criativas e obstinadas. E, os escores baixos desse fator, pode indicar características contrárias (Santos e Flores-Mendonza, 2012).

No fator Neuroticismo, pode indicar o sujeito como, ansioso, deprimido, tenso, irracional, tímido, melancólico, emotivo, com tendência a sentir culpa e baixa autoestima, e escore baixo, será definido como um sujeito emocionalmente estável (Santos e Flores-Mendonza, 2012).

Na Extroversão, escores altos, significará um sujeito sociável, animado, ativo, assertivo, busca sensações, despreocupado, dominante, cordial e aventureiro, escores baixos, as características serão opostas e o sujeito será definido como introvertido (Santos e Flores-Mendonza, 2012).

O questionário apresenta uma lista de comportamentos/sentimentos que a criança ou adolescente pode expressar em casa, na escola ou em seu bairro. Assim, foi lido para a criança ou adolescente cada frase e marcando um “X” na opção que acontece na maioria das vezes e que melhor representa seu comportamento/sentimento em cada item (Eysenck e Eysenck, 2013).

2.5 Análise de dados

Primeiramente os dados foram tratados com estatística descritiva, que teve como objetivo básico sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados por meio de medidas descritivas (Dancey Reidy, 2018).

Posteriormente foi descrito os resultados através de frequências e percentuais para as medidas tipo atributo e de médias e desvios padrão para as características continuas (escores).

Para avaliar se houve diferença entre os grupos foi utilizado o teste não-paramétrico de Wilcoxon e para avaliar as correlações entre as ferramentas o índice de correlação linear de Pearson.

O nível de significância adotado foi de 0,05 o qual equivale a uma confiança de 95% para a análise. E, foi utilizado o software JMP® Pro versão 13 - SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 1989-2019.

2.6 Procedimentos

Primeiramente, foi enviado uma carta de anuência para a autorização da realização do projeto na instituição escolhida, após, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil e posterior a aprovação do CEP foi dado início a coleta de dados.

Posteriormente, foi realizado a ida até o local de pesquisa, para uma reunião explicativa sobre a pesquisa e os instrumentos que seriam utilizados com as crianças e adolescentes. Após, foi feito um trabalho de sensibilização com as crianças e adolescentes, buscando conhecer os participantes, com o objetivo que eles também nos conhecessem e interagissem conosco, visando o melhor para a fidedignidade da pesquisa. Para isso, estivemos na instituição para a sensibilização por três vezes, conhecendo os participantes e realizando rodas de conversas.

Com isso, voltamos a instituição mais três vezes para a aplicação dos instrumentos de pesquisa, foi entregue aos participantes do estudo, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de idade-TCLE (ANEXO I) e os Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para menores de idade-TALE (ANEXO II), para a permissão de sua participação na pesquisa.

Após os termos assinados, iniciou a aplicação de coleta de dados, através dos testes Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e

Adolescentes (ANEXO III) e Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (ANEXO IV), sendo assegurado o sigilo aos participantes. Posteriormente a aplicação, foi contabilizado os resultados e realizado a análise de dados das respostas contabilizadas e discutido os resultados do estudo e uma devolutiva à instituição com os participantes, através de uma roda de conversa sobre o tema “Violência e Afeto”.

2.7 Ressalvas Éticas

Este trabalho se orientou pela Resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde - CNS ligado ao Ministério da Saúde, que define diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os cidadãos participantes da pesquisa em sua integridade física, psíquica e moral (Brasil, 2012, 2016).

Foi assegurado aos participantes a total liberdade de recusa ou de retirada do seu consentimento, em qualquer momento no transcorrer da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou constrangimento. A todos os voluntários, foi garantido o direito de receber esclarecimentos de dúvidas pertinentes à pesquisa e de obter informações atualizadas sobre o estudo. Da mesma forma, foi assegurado o sigilo das informações e a não identificação dos participantes.

A pesquisa foi inscrita na Plataforma Brasil através do CAAE 75995223.3.0000.5512 e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após a aprovação deu início a coleta dos dados.

Compreendendo que a pesquisa possa causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa pode causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente, foram oferecidas, pelo orientador e pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, seja em serviços de clínica escola, serviço público (como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os participantes que demonstraram interesse e/ou necessidade diante de tal demanda.

Quanto aos benefícios aos entrevistados, foi proporcionado aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados a violência doméstica na população pesquisada, bem como uma devolutiva para a instituição sobre os prejuízos que essa violência pode trazer na vida de crianças e adolescentes, fornecendo índices avaliativos através dos resultados de pesquisa, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais presentes na instituição, para que seja trabalhado com os pais e responsáveis sobre os danos que tal violência pode causar no desenvolvimento de seus filhos e que reflitam sobre suas práticas de educação e a importância de uma relação afetiva, para que haja um desenvolvimento social e de traços de personalidade, saudáveis e benéficos. Além destes benefícios, a pesquisa também proporcionou conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo.

3 RESULTADOS

3.1 Estatística Descritiva Dados Sociodemográficos

Vamos inicialmente descrever a amostra em estudo e suas característica nas questões gerais. Por eles podemos avaliar que a Idade de maior concentração foi de 10 e 11 anos de idade com 70% (somados) da amostra. E, não obtivemos nenhum participante com 13 anos. Além disso, sobre a Escolaridade dos participantes a maior concentração foi no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, cada um com 30%. Tivemos no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental apenas 15% (somados).

Tabela 1: Medidas descritivas para as características sociodemográficas

Característica	Nível	N	%
Idade	10	8	30,0%
	11	6	40,0%
	12	4	20,0%
	14	2	10,0%
Gênero	Feminino	12	60,0%
	Masculino	8	40,0%
Religião	Católica	5	25,0%
	Evangélica	2	10,0%
	Sem	13	65,0%
Pais casados	Sim	10	50,0%
	Não	10	50,0%
Escolaridade	4º ano	6	30,0%
	5º ano	6	30,0%
	6º ano	5	25,0%
	7º ano	1	5,0%

8º ano 2 10,0%

Fonte: Autoria própria

3.2 Estatística Descritiva Geral EPQ-J e IFVD

Inicialmente foi avaliado os participantes que possuem indícios ou não indícios para violência doméstica, segundo o Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica (IFVD), conforme apresentado na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Indício ou Não Indício para Violência Doméstica segundo o IFVD

Variável	N=20	Percentual
Indícios de violência doméstica	14	70%
Não indícios de violência doméstica	6	30%

Fonte: Autoria própria

O dado que chama atenção na **Tabela 2** é sobre os Indícios de Violência Doméstica, que segundo os resultados da aplicação do IFVD, 70% dos participantes possuem esse indício.

Em relação aos aspectos da Personalidade, o EPQ-J nos apresenta que para o fator Psicoticismo a média da dimensão foi de 62,1 com desvio padrão de 34,3 variando de 5,0 a 99,0 pontos; em relação ao fator Extroversão a média da dimensão foi de 42,5 com desvio padrão de 32,2 variando de 5,0 a 90,0 pontos; olhando para o fator Neuroticismo a média da dimensão foi de 63,8 com desvio padrão de 31,9 variando de 20,0 a 99,0 pontos, por fim no fator Sinceridade a média da dimensão foi de 56,5 com desvio padrão de 17,3 variando de 10,0 a 80,0 pontos.

Tabela 3 – Medidas descritivas para os escores do EPQ-J e IFVD

Ferramenta	Dimensão	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
EPQJ	Psicoticismo	62,1	34,3	5	25	70	90	99
	Extroversão	42,5	32,2	5	10	30	77,5	90
	Neuroticismo	63,8	31,9	20	30	65	96,75	99
	Sinceridade	56,5	17,3	10	50	60	70	80
IFVD	Cognitivo	5,6	2,1	2	4	6	7,75	8
	Emocional	9,9	3,1	4	8	10,5	12,75	13
	Social	3,4	0,8	2	3	4	4	4
	Comportamental	9,1	2,1	6	7	10	10,75	12
	Físico	1,0	0,3	0	1	1	1	2
	Total	29,0	6,7	18	21	31,5	35	38

Fonte: Autoria própria

Pode-se avaliar que no IFVD, no cognitivo, a média da dimensão foi de 5,6 com desvio padrão de 2,1 variando de 2,0 a 8,0 pontos, no emocional, a média da dimensão foi de 9,9 com desvio padrão de 3,1 variando de 4,0 a 13,0 pontos, no social, a média da dimensão foi de 3,4 com desvio padrão de 0,8 variando de 2,0 a 4,0 pontos, no comportamental a média da dimensão foi de 9,1 com desvio padrão de 2,1 variando de 6,0 a 12,0 pontos e no físico a média da dimensão foi de 1,0, com desvio padrão de 0,3 variando de 0,0 a 2,0 pontos. Com isso, no total, a média da dimensão foi de 29,0 com desvio padrão de 6,7 variando de 18,0 a 38,0 pontos.

3.3 Análise EPQ-J versus Dados Sociodemográficos

Foram avaliados os escores do EPQ-J com as características sociodemográficas, através das médias e desvios padrão dos escores do EPQ-J.

Na Tabela 4 é apresentado os resultados dos escores em cada dimensão. Para avaliar se houve diferença significativa entre os grupos de cada medida demográfica, foi utilizado o *teste não-paramétrico de Wilcoxon*.

Pelo teste obtemos o p-value¹ pelo qual concluiremos que existe diferença significativa quando p-value for menor que 0,05. Os resultados dos p-values foram apresentados na Tabela 5.

Tabela 4 – Médias $\pm$ Desvio Padrão para os escores do EPQ-J por variáveis sociodemográficas					
Característica	Nível	Psicoticismo	Extroversão	Neuroticismo	Sinceridade
Idade	10	56,6 $\pm$ 41,9	45,6 $\pm$ 30,6	54,9 $\pm$ 29,5	56,3 $\pm$ 25,0
	11	66,7 $\pm$ 26,6	29,2 $\pm$ 31,7	79,7 $\pm$ 24,2	56,7 $\pm$ 13,7
	12	72,3 $\pm$ 27,2	32,5 $\pm$ 26,3	77,0 $\pm$ 38,2	60,0 $\pm$ 8,2
	14	50,0 $\pm$ 56,6	90,0 $\pm$ 0,0	25,0 $\pm$ 7,1	50,0 $\pm$ 0,0
Gênero	Feminino	60,8 $\pm$ 32,9	50,4 $\pm$ 31,2	58,1 $\pm$ 33,2	59,2 $\pm$ 15,6
	Masculino	64,0 $\pm$ 38,5	30,6 $\pm$ 31,9	72,3 $\pm$ 29,9	52,5 $\pm$ 19,8
Religião	Católica	61,8 $\pm$ 33,2	50,0 $\pm$ 31,6	65,6 $\pm$ 35,3	58,0 $\pm$ 13,0
	Evangélica	50,0 $\pm$ 56,6	55,0 $\pm$ 35,4	60,0 $\pm$ 42,4	70,0 $\pm$ 14,1
	Sem	64,1 $\pm$ 34,6	37,7 $\pm$ 33,6	63,6 $\pm$ 32,3	53,8 $\pm$ 18,9
Pais casados	Sim	62,8 $\pm$ 38,1	50,0 $\pm$ 36,4	48,8 $\pm$ 31,4	57,0 $\pm$ 14,2
	Não	61,4 $\pm$ 32,0	35,0 $\pm$ 27,2	78,7 $\pm$ 25,7	56,0 $\pm$ 20,7
Escolaridade	4° ano	52,3 $\pm$ 44,9	55,8 $\pm$ 28,4	41,7 $\pm$ 19,4	63,3 $\pm$ 19,7

¹ O nível descritivo de um teste (também conhecido como p-value ou p-valor) é a probabilidade de estarmos cometendo um erro ao rejeitamos a hipótese sendo que esta é verdadeira. Na maioria dos testes a hipótese testada é a hipótese de igualdade, no caso acima, a hipótese é que os percentuais dos grupos sejam todos iguais.

5° ano	73,2 ± 23,2	18,3 ± 9,8	88,0 ± 14,4	45,0 ± 19,7
6° ano	59,8 ± 31,3	41,0 ± 37,5	69,6 ± 37,0	64,0 ± 8,9
7° e 8° ano	63,3 ± 46,2	66,7 ± 40,4	49,7 ± 43,0	53,3 ± 5,8

Fonte: Autoria própria

Pode-se avaliar que no geral não houve nenhuma diferença significativa para nenhuma das características sociodemográficas. Mas, destaca-se que na dimensão neuroticismo a característica pais casados, onde o p-value ficou ligeiramente acima do valor de corte de significância (p-value = 0,0550), indicou-se uma tendência de diferença onde a média dos pais casados ficou mais baixa das sem pais casados (44.8 contra 78.7).

Tabela 5 – P -value para os testes de comparação entre os escores do EPQ-J e dados sociodemográficos

Característica	Psicoticismo	Extroversão	Neuroticismo	Sinceridade
Idade	0,8910	0,1499	0,1359	0,7466
Gênero	0,5045	0,1612	0,3275	0,5289
Religião	0,8767	0,5435	0,9087	0,4557
Pais casados	0,7877	0,5418	0,0550 *	0,7872
Escolaridade	0,8676	0,1805	0,1187	0,1504

Fonte: Autoria própria

3.4 Análise IFVD versus Dados Sociodemográficos

Na Tabela 6 são apresentados os resultados dos escores em cada dimensão. Para avaliar se houve diferença significativa entre os grupos de cada medida demográfica, foi utilizado o *teste não-paramétrico de Wilcoxon*.

Tabela 6 - Médias $\pm$ Desvio padrão para os escores de IFVD

Característica	Nível	Cognitivo	Emocional	Social	Comportamental	Físico	Total
Idade	10	5,8 $\pm$ 2,4	8,8 $\pm$ 3,2	3,4 $\pm$ 0,7	9,0 $\pm$ 2,3	0,9 $\pm$ 0,4	27,8 $\pm$ 7,3
	11	5,7 $\pm$ 2,1	10,7 $\pm$ 3,4	3,7 $\pm$ 0,8	9,5 $\pm$ 1,8	1,0 $\pm$ 0,0	30,5 $\pm$ 6,5
	12	5,8 $\pm$ 2,1	11,0 $\pm$ 2,4	3,5 $\pm$ 1,0	9,8 $\pm$ 2,6	1,3 $\pm$ 0,5	31,3 $\pm$ 7,4
	14	4,0 $\pm$ 0,0	10,0 $\pm$ 2,8	2,5 $\pm$ 0,7	7,0 $\pm$ 1,4	1,0 $\pm$ 0,0	24,5 $\pm$ 4,9
Gênero	Feminino	5,4 $\pm$ 2,0	9,8 $\pm$ 3,0	3,2 $\pm$ 0,8	8,7 $\pm$ 2,1	1,0 $\pm$ 0,4	28,0 $\pm$ 6,3
	Masculino	5,8 $\pm$ 2,3	10,1 $\pm$ 3,4	3,8 $\pm$ 0,7	9,8 $\pm$ 2,2	1,0 $\pm$ 0,0	30,4 $\pm$ 7,6
Religião	Católica	5,8 $\pm$ 3,0	9,6 $\pm$ 3,8	3,4 $\pm$ 0,9	9,0 $\pm$ 2,4	1,2 $\pm$ 0,4	29,0 $\pm$ 9,0
	Evangélica	3,5 $\pm$ 2,1	8,0 $\pm$ 5,7	3,5 $\pm$ 0,7	10,0 $\pm$ 0,0	1,0 $\pm$ 0,0	26,0 $\pm$ 8,5
	Sem	5,8 $\pm$ 1,6	10,3 $\pm$ 2,6	3,4 $\pm$ 0,9	9,0 $\pm$ 2,3	0,9 $\pm$ 0,3	29,4 $\pm$ 6,1
Pais casados	Sim	5,2 $\pm$ 2,1	9,8 $\pm$ 3,2	3,1 $\pm$ 0,9	9,0 $\pm$ 2,3	1,1 $\pm$ 0,3	28,2 $\pm$ 7,1
	Não	5,9 $\pm$ 2,1	10,0 $\pm$ 3,1	3,7 $\pm$ 0,7	9,2 $\pm$ 2,1	0,9 $\pm$ 0,3	29,7 $\pm$ 6,7
Escolaridade	4° ano	5,5 $\pm$ 2,8	7,7 $\pm$ 2,9	3,2 $\pm$ 0,8	8,5 $\pm$ 2,5	0,8 $\pm$ 0,4	25,7 $\pm$ 7,3
	5° ano	6,5 $\pm$ 1,0	12,0 $\pm$ 1,3	3,7 $\pm$ 0,8	9,8 $\pm$ 1,0	1,0 $\pm$ 0,0	33,0 $\pm$ 2,4
	6° ano	5,0 $\pm$ 2,4	9,4 $\pm$ 3,6	3,6 $\pm$ 0,9	9,4 $\pm$ 2,8	1,2 $\pm$ 0,4	28,6 $\pm$ 8,7
	7° e 8° ano	4,7 $\pm$ 1,2	11,0 $\pm$ 2,6	3,0 $\pm$ 1,0	8,3 $\pm$ 2,5	1,0 $\pm$ 0,0	28,0 $\pm$ 7,0

Fonte: Autoria própria

Pelo teste obtemos o p-value pelo qual concluiu-se que existe diferença significativa quando p-value for menor que 0,05. E, os resultados dos p-values foram apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - P-values para os testes de comparação entre escores de IFVD e sociodemográfico

Característica	Cognitivo	Emocional	Social	Comportamental	Físico	Total
Idade	0,7108	0,5004	0,2856	0,4837	0,3127	0,6428

Gênero	0,6945	0,7540	0,0787*	0,2498	1,0000	0,4149
Religião	0,3221	0,7365	1,0000	0,9255	0,2684	0,7652
Pais casados	0,4647	0,8478	0,0849*	0,9380	0,1681	0,8195
Escolaridade	0,5654	0,0807*	0,3843	0,7297	0,3229	0,4119

Fonte: Autoria própria

Pode-se avaliar que no geral não houve nenhuma diferença significativa dos escores de IFVD para as características sociodemográficas. E, destaca-se na dimensão Emocional a Escolaridade e na dimensão Social as características Gênero e Pais casados que apresentaram os p-values um pouco acima do valor de corte (0,05), mas abaixo de 0,10, indicando uma possível tendência de diferença.

3.5 Correlação entre EPQ-J e IFVD

Foi avaliado a relação do escore total do EPQJ com os valores das dimensões do IFVD. Para tal, foi calculado os índices de correlação linear de Pearson² entre os escores das duas ferramentas.

Para avaliar o grau de correlação foi utilizado os seguintes dados:

- 0,00 a 0,19 “muito fraca”
- 0,20 a 0,39 “fraca”
- 0,40 a 0,59 “moderada”
- 0,60 a 0,79 “forte”
- 0,80 a 1,00 “muito forte”

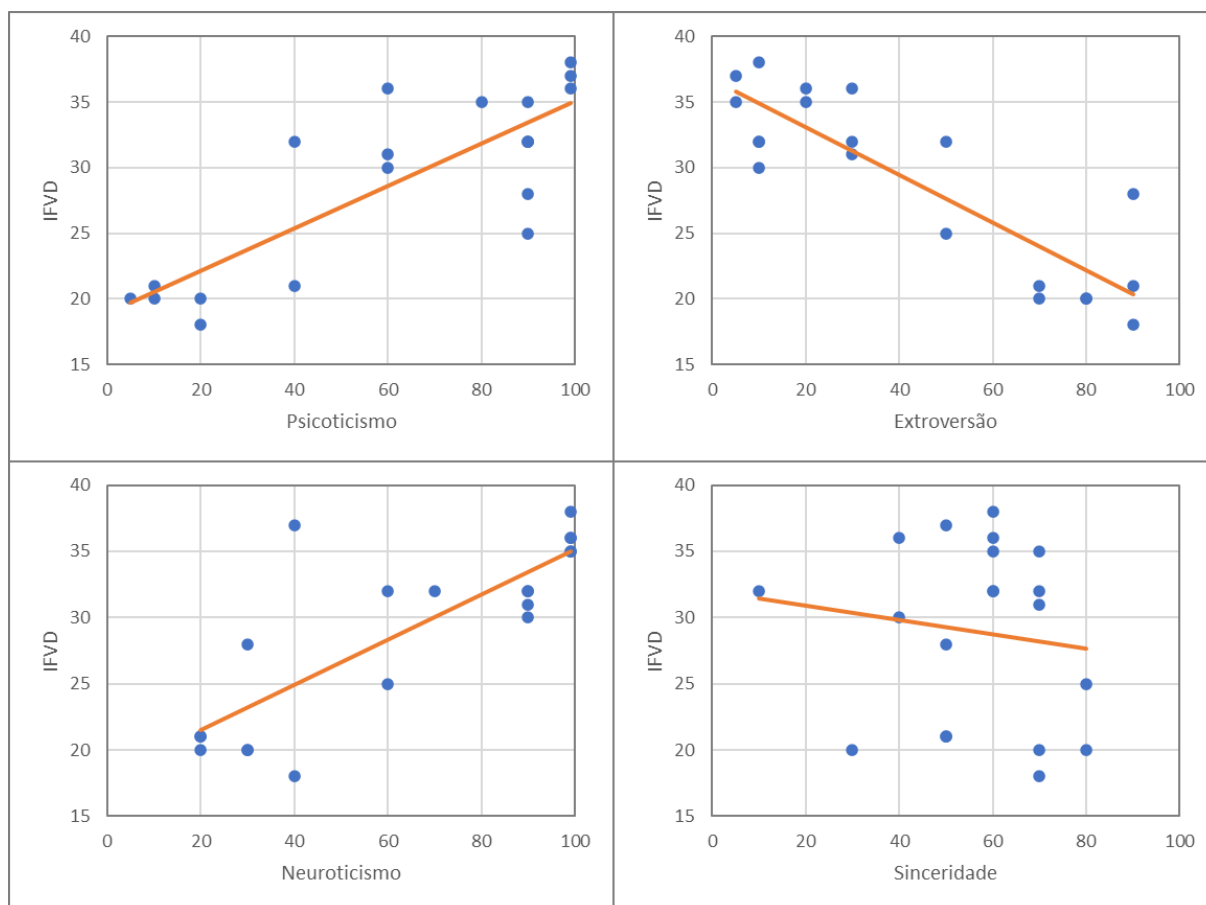
São apresentados na Tabela 8 apresentadas as correlações e os p-values. Gráfico 1 os resultados para cada dimensão

² O índice de correlação linear de Pearson é um índice que mede o grau de associação linear entre duas variáveis. Ele varia de -1 até 1, sendo que valores próximos de zero indicam nenhuma associação linear e valores próximos do extremo (-1 ou 1) indicam grande associação linear entre as variáveis. Tipicamente temos boas correlações quando $|r| > 0,7$ ou $0,8$.

Tabela 8 –Correlações e p-values para IFVD versus EPQJ**IFVD**

	Correlaction	Signif Prob
Psicoticismo	0,82	<,0001
Extroversão	-0,87	<,0001
Neuroticismo	0,81	<,0001
Sinceridade	-0,14	0,5640

Fonte: Autoria própria

Gráfico 1 – Correlações entre EPQJ Total e dimensões do IFVD

Fonte: Autoria própria

Assim, pode-se avaliar que, para Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo notamos uma correlação muito forte entre elas e o escore total do EPQJ, sendo a relação para Extroversão negativa. As correlações foram significativas com $p\text{-value} < 0,0001$.

E, para Sinceridade a correlação com o total do EPQJ não foi significativa ($p\text{-value} = 0.5640$) e o valor apresentado ficou muito fraco.

4 DISCUSSÃO

A violência contra a criança e ao adolescente é um grave problema e são manifestas de diferentes formas em diversas sociedades, e a naturalização dos castigos físicos com a justificativa de ser uma prática educativa, dificulta o enfrentamento do fenômeno da violência contra esses sujeitos (Riba e Zioni, 2022).

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar os aspectos da personalidade da criança e do adolescente, relacionando-os com a violência doméstica. De maneira geral, os resultados evidenciaram que a maior parte dos participantes são crianças e adolescentes com indícios de violência doméstica e possuem correlação com os traços de personalidade para Psicoticismo, Neuroticismo e Extroversão.

Em relação ao perfil sociodemográfico dessa pesquisa, ao qual, foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, religiosidade e se os pais são casados/moram juntos, foi avaliado que não houve correlação com os índices de violência doméstica e dados sociodemográficos, nem correlação com traços de personalidade e dados sociodemográficos. Sendo assim, nota-se que, independentemente dos dados sociodemográficos do indivíduo, ele não está isento de sofrer violência, podendo resultar em sequelas para sua vida (Ferro, 2023).

Ademais, avaliou-se que, a dimensão de neuroticismo apresentou uma tendência à significância em relação ao estado civil dos pais ($p\text{-value} = 0,0550$). Filhos de pais casados/morando juntos tendem a apresentar escores mais altos de neuroticismo, sugerindo que a instabilidade familiar pode contribuir para a instabilidade emocional das crianças. Visto que, há impacto do conflito familiar sobre os problemas emocionais e comportamentais da criança (Leusin, Petrucci e Borsa, 2018).

Foi possível avaliar que 70% dos participantes possuem indícios de violência doméstica (VD). A criança e adolescente estão em desenvolvimento, dentro de um

processo de socialização, e infelizmente, passam por práticas agressivas de controle e punição (Riba e Zioni, 2022).

Crianças e adolescentes com indícios de VD tendem a ser menos extrovertidos, indicando que podem ser mais retraídos ou menos sociáveis em comparação com aqueles sem indícios de VD. Sendo válido frisar que, altos escores na pontuação de extroversão do Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J), significa um sujeito sociável e animado, e baixos escores nesse traço, significa sujeito introvertido (Santos e Flores-Mendonza, 2012).

As médias das dimensões de psicoticismo (62,1) e neuroticismo (63,8) foram relativamente altas, sugerindo uma propensão a comportamentos e pensamentos mais agressivos ou desconectados da realidade (psicoticismo) e uma maior tendência a experimentar emoções negativas intensas (neuroticismo). E, altas pontuações no fator psicoticismo, pode indicar pessoas agressivas, frias, egocêntricas, impulsivas, entre outras, já em altas pontuações no fator neuroticismo, pode indicar pessoas ansiosas deprimidas, tímidas, entre outras (Santos e Flores-Mendonza, 2012).

As dimensões, emocional (9,9) e comportamental (9,1), apresentaram escores elevados, indicando uma alta percepção de violência emocional e comportamental entre os participantes. A média total do IFVD foi de 29,0, sugerindo uma prevalência significativa de experiências de violência doméstica, e a violência pode influenciar fatores externos e internos, podendo perdurar da infância até a fase adulta (Ferro, 2023).

Através dessa análise realizada, é possível notar que infelizmente a violência contra crianças e adolescentes ainda é significativa na sociedade atual (Ferro, 2023), e de acordo com os dados, isso pode influenciar nos traços de personalidades das crianças e dos adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção histórica da infância, que passou de uma visão de "mini adultos" a uma fase valorizada de desenvolvimento, reflete a importância crescente das relações familiares e sociais na formação da personalidade. O desenvolvimento da criança, que infelizmente muitas vezes é negligenciado, precisa ser visto como um processo essencial que depende de interações saudáveis com a família e o ambiente

social, que são fatores que influenciam diretamente a construção da personalidade e a capacidade de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida.

A violência na infância impacta profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico, contribuindo para a formação de traços de personalidade mais vulneráveis. Os resultados da análise indicam que a exposição à violência doméstica está correlacionada com alterações em certos traços de personalidade. Crianças e adolescentes expostos a essa condição tendem a apresentar níveis mais elevados de psicoticismo e neuroticismo, sugerindo uma maior inclinação a comportamentos agressivos, impulsivos e a experimentar emoções negativas. Além disso, esses indivíduos demonstram menor extroversão, indicando uma tendência a serem mais retraídos e menos sociáveis.

Esses achados ressaltam a necessidade de intervenções psicológicas específicas para crianças e adolescentes que sofrem violência doméstica, com o objetivo de reduzir os impactos negativos e promover um desenvolvimento emocional equilibrado.

Este estudo forneceu uma análise detalhada das dimensões de personalidade e exposição à violência em uma amostra de crianças e adolescentes, destacando a complexidade dessas relações e é esperado que este estudo possa contribuir para uma prática que envolva ações preventivas e educativas.

Encontram-se algumas limitações nesta pesquisa, como o tamanho reduzido da amostra. Destaca-se então que futuras pesquisas devem considerar amostras maiores para explorar melhor as relações entre violência doméstica e traços de personalidade.

Conclui-se que a violência doméstica exerce uma influência significativa sobre os traços de personalidade de crianças e adolescentes, reforçando a importância de medidas de proteção e apoio psicológico para mitigar os efeitos negativos dessa exposição. Políticas públicas e ações educativas voltadas para a prevenção da violência são fundamentais para promover um desenvolvimento saudável e prevenir consequências duradouras.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, T. **Educar é um ato de amor, mas também é ciência**: Entenda a neurociência por trás dos desafios comportamentais na relação entre pais e filhos. Florida: Academia da Educação Neuroconsciente, 2022.

ALMEIDA, I.; LOPES, A. **A influência das relações pais-mães-filhos no desenvolvimento psíquico das crianças**. Akropolis, Umuarama, v. 30, n. 1, p. 49-60, jun. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/8800>. Acesso em: 01 maio 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Artmed, 2023.

BOCK, A; TEIXEIRA, O.; TRASSI, M. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva S.A, 2008.

CANCILLIER, D. **A função do vínculo afetivo no desenvolvimento psicossocial da primeira infância**: orientações aos profissionais dos serviços de acolhimento institucional. Psicologia-Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16713>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DANCEY, C; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. Ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

DELZIOVO, C. *et al.* **Atenção à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13970/1/MOOC-Crianca.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.

DINIZ, I.; ASSIS, M.; SOUZA, M. **Crianças institucionalizadas**: um olhar para o desenvolvimento socioafetivo. Pretextos- Revista da Graduação em Psicologia da PUC minas, v. 3, n. 5, p. 261-285, mar. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15978>. Acesso em: 22 abr. 2023

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, S.B.G. **Questionário de personalidade para crianças e adolescentes (EQPJ)**: livro de instruções para uso profissional no Brasil. São Paulo: Vetor, 2013.

FERRO, L. **Vivência de violência na infância e adolescência**: impacto na personalidade e desenvolvimento de emoções. Tese (Pós-graduação em psicologia da saúde), Universidade Metodista de São Paulo-São Bernardo do Campos, 2021. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2132>. Acesso em: 11 mai. 2023.

FEIST, J.; FEIST, G.; ROBERTS, T. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FERRO, L.; OLIVEIRA, A.; CASANOVA, G. **Os impactos da violência no desenvolvimento infantil**. RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 4, p. 1-20, abr. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2952>. Acesso em: mai. 2023.

GAZZANIGA, M. *et al.* **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, S.A., 2008.

GOMES, S.; TAKEI, R. **Psicologia do desenvolvimento**. 1. ed. Salvador: Sanar, 2017.

GRISI, S.; ESCOBAR, A.; GOMES, F. **Desenvolvimento da criança**. 1. ed. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 2018.

HALL, C.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KOLK, B. **O corpo guarda as marcas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

LANDIM, L.; BANACO, R.; BORSA, J. **O que é família para você? Opinião de crianças sobre o conceito de família**. Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá (Colômbia), v. 38 (2), p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v38n2/2145-4515-apl-38-02-38.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

LEUSIN, J.; PETRUCCI, G.; BORSA, J. **Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 49-61, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mai. 2024.

MANDES, A. **Acolhimento institucional: relação cuidador-criança e o desenvolvimento infantil**. Psicologia-Tubarão, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242020000200038. Acesso em: 22 abr. 2023.

MARTINS, L. A natureza histórico-social da personalidade. Cadernos CEDES, v. 24, n. 62, p. 82-99, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Xj7t9S4VCrjyHcrw5xmydPc/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, Cadernos de Atenção Básica nº 33. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

PAPALIA, D. E. *et al.* **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

PASE, H. *et al.* **O conselho tutelar e as políticas públicas para criança e adolescentes**. Cadernos EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1-11, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/6gPR9V6PJ7vFKWx7jK6jLTg/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PERRY, P. **O livro que você gostaria que seus pais tivessem lido: (e seus filhos ficarão gratos por você ler)**. 1. ed. Fontanar, 2020.

RESOLUÇÃO nº 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012. Brasil.

RESOLUÇÃO nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DF, 24 de maio de 2016. Brasil.

RIBA, A. **O corpo da criança como receptáculo da violência física: análise dos dados epidemiológicos do Viva/SINAN**, Saúde debate. Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 5, p. 193-207, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wWLKcFxNftS8jtZMJPXTCWH/#>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RODRIGUES, M.; GANDA, D.; MENDES, D. Winnicott, D. (1982). **A criança e o seu mundo**. (5a ed.). Psicologia e saúde em debate, Rio de Janeiro: Zahar editores, v. 6, n. 2, p. 140-147, set. 2020. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A10>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SANTOS, M. T.; FLORES-MENDOZA, C. E. **Adaptação do Eysenck Personality Questionnaire Júnior para pré-escolares: versão heterorrelato**. Aval. psicol., Itatiba, v. 11, n. 2, p. 203-212, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2023.

SANTOS, C.; DIAS, L.; JESUS, S. **Fatores de risco e vínculos afetivos: implicações sobre o desenvolvimento social e emocional de crianças**. Instituição de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30923/1/Fatores%20de%20risco%20e%20v%C3%ADnculos%20afetivos%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20desenvolvimento%20social%20e%20emocional%20de%20crian%C3%A7as.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SANTOS, E. **Educação não violenta**: Como estimular autonomia, autoestima, resiliência em você e nas crianças. 1º ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SHAUGHNESSY, J.; ZECHMEISTER, E.; ZECHMEISTER, J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9º ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SOUZA, L.; PINTO, M.; FIORATI, R. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**, Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt#>. Acesso em: 07 mai. 2023.

TARDIVO, L.; PINTO JUNIOR, A. **Inventário de frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2010.

WINNICOTT, D. **A criança e o seu mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores., 2020.

ANEXOS

ANEXO I- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores (TCLE)



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis

Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

Caro Responsável/Representante Legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor _____, participar como voluntário da pesquisa intitulada "A importância do afeto na relação pais e filhos para o desenvolvimento infantil", que se refere a um projeto de trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de bacharelado.

O(s) objetivo(s) deste estudo é identificar a influência da violência doméstica para a personalidade da criança e do adolescente. Os resultados contribuirão para oferecer conhecimento e conscientizar a população de que nenhum tipo de violência é considerado benéfica ou normal para a educação de crianças e adolescentes, e as faltas de trocas afetivas e educação de forma violentas são prejudiciais para o desenvolvimento. A fim de que, a população passe a refletir e modificar a forma de tratamento e criação com as crianças, as quais, são seres merecedores de respeito e da garantia de seus direitos. Contribuindo assim, para a melhoria das relações entre cuidadores e crianças/adolescentes, para a diminuição de índices de violência domésticas contra crianças e adolescentes e a forma em que a sociedade enxerga as necessidades singulares que a infância possui, quebrando o tabu existente de que as punições e violências são uma forma correta e legal de educar as crianças e os adolescentes. Além disso, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que visem prevenir a violência doméstica e proteger os direitos das crianças, melhorando assim a qualidade de vida e o futuro desses jovens.

A forma de participação consiste em responder um questionário sociodemográfico, sendo abordado a idade, o sexo, a religiosidade ou espiritualidade e o grau de escolaridade dos participantes, se os pais são casados (moram juntos), o



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis

Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

questionário do Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD) e o questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J).

O nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: riscos mínimos, pois responder aos instrumentos da pesquisa poderá causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente, serão oferecidas, pelo orientador e pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, seja em serviços de clínica escola, serviço público (como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os participantes que demonstrarem interesse e/ou necessidade diante de tal demanda.

São esperados os seguintes benefícios da participação: Espera-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados a violência doméstica na população pesquisada, bem como fornecer uma devolutiva para a instituição sobre os prejuízos que essa violência pode trazer na vida de crianças e adolescentes, fornecendo índices avaliativos através dos resultados de pesquisa, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais presentes na instituição, para que seja trabalhado com os pais e responsáveis sobre os danos que tal violência pode causar no desenvolvimento de seus filhos e que reflitam sobre suas práticas de educação e a importância de uma relação afetiva, para que haja um desenvolvimento



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis

Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

social e de traços de personalidade, saudáveis e benéficos. Além destes benefícios, a pesquisa também proporcionará conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com pesquisador principal. Luiz Roberto Marquezi Ferro, luiz.ferro@docente.unip.br, Universidade Paulista-SP, Av. Alberto Benassi, nº200, Parque das Laranjeiras, (16) 3336-1800.

Eu, _____ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: _____, confirmo que Bruna Roberta Pereira, Ellen Bianca de Camargo Vatrim, Jonatã Rafael Alves, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor _____ (nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: Araraquara, __ de _____ de 20__.

(Assinatura responsável ou representante legal)



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis

Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

Eu, _____ (nome do membro da
equipe que apresentar o TCLE) obtive de forma apropriada e voluntária o
Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a
participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO II- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – F. (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento das 08:00 às 19:00

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR DE IDADE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "A importância do afeto na relação pais e filhos para o desenvolvimento infantil". Seus pais permitiram que você participe. Queremos identificar a influência da violência doméstica para a personalidade da criança e do adolescente.

As crianças e adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm entre 10 a 16 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

Nessa pesquisa, as crianças e os adolescentes responderão um questionário. Para isso, será usado apenas a folha do questionário e uma caneta. O uso do material é considerado seguro, mas é possível ocorrer risco mínimo. Caso aconteça algo errado, você pode procurar o pesquisador responsável Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, pelo e-mail, luiz.ferro@docente.unip.br para esclarecer eventuais dúvidas sobre a atividade ou pode procurar a Universidade Paulista-SP, Av. Alberto Benassi, nº200, Parque das Laranjeiras, (16) 3336-1800.

Mas há coisas boas que podem acontecer ao participar dessa pesquisa, como espera-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados a violência doméstica na população pesquisada, bem como fornecer uma devolutiva para a instituição sobre os prejuízos que essa violência pode trazer na vida de crianças e adolescentes, fornecendo índices avaliativos através dos resultados de pesquisa, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais presentes na instituição, para que seja trabalhado com os pais e responsáveis sobre os danos



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CÉP: 04026-002 – F. (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento das 08:00 às 19:00

que tal violência pode causar no desenvolvimento de seus filhos e que reflitam sobre suas práticas de educação e a importância de uma relação afetiva, para que haja um desenvolvimento social e de traços de personalidade, saudáveis e benéficos. Além destes benefícios, a pesquisa também proporcionará conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos para outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os menores que participaram da pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

Eu _____ aceito participar da pesquisa "A importância do afeto nas relações pais e filhos" que tem o objetivo de identificar a influência da violência doméstica para a personalidade da criança e do adolescente. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento. Eu li e concordo em participar da pesquisa. Todas as vias desse termo deverão ser rubricadas.

Araraquara, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do menor



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – F. (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento das 08:00 às 19:00

Eu, _____ (nome do membro da equipe
que apresentar o TALE) obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e
Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TALE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO III- Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes.

PROTOCOLO IFVD

Autoras: C. Agosta, R. Colombo, Z. Barilari (2000-2005)
Adaptação no Brasil: Leila Cury Tardivo, Antonio Augusto Pinto Júnior

Parte integrante do Livro de Aplicação (vol. 2) da Coleção IFVD

Nome:		Protocolo Nº:
Local de Nascimento:		Sexo () Masc () Fem
Data de Nascimento:		Data da Aplicação:
Idade:	Escolaridade:	
Responsável pela aplicação:		
Responsável pela avaliação:		

INSTRUÇÕES

Vou ler para você algumas frases para que me responda:

SIM, quando sentir que acontece com você na maioria das vezes.

NÃO, quando sentir que não acontece com você na maioria das vezes

TRANSTORNOS	PONTOS
COGNITIVO	
EMOCIONAL	
SOCIAL	
COMPORTAMENTAL	
FÍSICO	
TOTAL	

	FRASES	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1.	Na escola vou tão bem quanto antes.			
2.	A televisão me aborrece.			
3.	Tenho muito medo da noite.			
4.	Meus amigos sabem tudo a meu respeito.			
5.	Tenho dificuldade de ficar quieto.			
6.	Sou aquele(a) que faz as tarefas de casa.			
7.	Muitas vezes tenho vontade de pegar algo que não é meu.			
8.	Quando fico zangado, não consigo pensar.			
9.	Me colocam de castigo quando bato nos meus colegas.			
10.	Estou triste porque tudo dá errado comigo.			
11.	Fico muito zangado(a) quando me dizem “não”.			
12.	Acredito que o meu pai* não vai me machucar.			
13.	As lembranças de coisas feias que me aconteceram, me incomodam o tempo todo.			
14.	Gosto de lavar os pratos.			
15.	Os outros me deixam nervoso(a)			
16.	Sinto meu corpo usado.			
17.	Gosto de ter muita lição.			
18.	Faço tudo malfeito.			
19.	O meu xixi escapa.			
20.	Às vezes, penso que minha mãe vai me abandonar.			
21.	Penso que o sexo é algo mau.			
22.	Parece que estou dormindo quando me acontecem coisas feias			
23.	Muitas vezes, me sinto mal fisicamente.			
24.	Conto minha história como se			

	tivesse acontecido com outra pessoa.			
25.	Me chama para brigar.			
26.	Quase sempre quero ficar quieto.			
27.	Quase sempre estou mal com os outros.			
28.	Tenho medo do que sinto.			
29.	Me distraio facilmente.			
30.	Quero ter filhos quando crescer.			
31.	Gosto de ir ao dentista.			
32.	Tenho medo que me machuquem.			
33.	Me diverte sair com os amigos.			
34.	Os barulhos me assustam.			
35.	Sempre vou pescar.			
36.	Gosto de ficar sozinho(a) com meu pai*.			
37.	Todos me traem.			
38.	Eu estou louco(a).			
39.	Sempre acordo cedo.			
40.	Gosto de estudar.			
41.	Gosto de ficar sozinho(a) com minha mãe**.			
42.	Quando tenho problemas em casa eu fujo.			
43.	Quando estou furioso(a) (com raiva) não quero que me toquem.			
44.	Gosto de desenhar.			
45.	Muitas vezes, me sinto sozinho(a).			
46.	Muitas vezes, eu sinto vontade de chorar.			
47.	É muito difícil para eu escutar os outros.			
48.	Quando me acontecem coisas más, penso que a culpa é minha.			
49.	Quase sempre é difícil para mim falar de minhas coisas.			
50.	Quase sempre tenho pesadelos			
51.	Gosto de arrumar o quarto			
52.	Tenho medo de contar o que aconteceu comigo.			
53.	Quando estou nervoso(a)			

	desconto em crianças menores do que eu.			
54.	Me acho diferente de meus (minhas) amigos(as)			
55.	Ser menino(a) é muito bom			
56.	Me acho sujo(a) por dentro.			
57.	Tenho a culpa de tudo.			

* Substituir por padrasto, tutor, etc.

** Substituir por madrasta, madrinha, etc.

ANEXO IV- Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes**EPQ-J**

Hans J. Eysenck e Sybil B. G. Eysenck

Nome: _____	
Idade: _____ anos	Data de Nascimento ____/____/____ Sexo: () M () F
Escolaridade: _____	Série: _____
Examinador: _____	Data de Aplicação ____/____/____

INSTRUÇÕES

Este questionário apresenta uma lista de comportamentos/sentimentos que você pode expressar em casa, na escola ou no seu bairro. Leia cada frase e marque um “X” na opção de resposta que, na maioria das vezes, melhor representa seu comportamento/sentimento em cada item. Não existem respostas certas ou erradas. Responda, portanto, de forma sincera e o mais rápido possível. As opções são sempre “Sim” ou “Não”. Por favor, responda a todas as questões. Assegure-se de que suas respostas foram marcadas corretamente. Se decidir mudar de opção, faça um círculo em volta do “X” errado e marque novamente com um “X” a resposta que melhor representa a sua opção

Exemplos:

A	Você gosta de dançar?	Sim	Não
---	-----------------------	-----	----------------

Neste exemplo, um menino respondeu que, na maioria das vezes, não gosta de dançar e marcou um “X” na opção “Não”.

B	Você gosta de ir ao zoológico?	Sim	Não
---	--------------------------------	----------------	-----

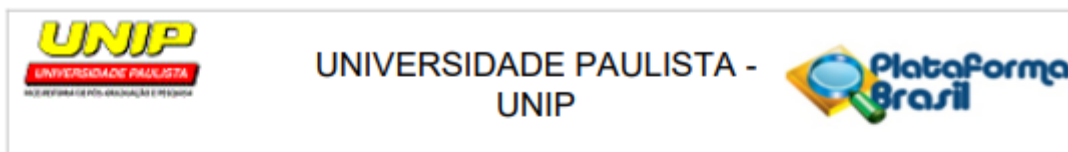
Neste exemplo, uma menina respondeu que, na maioria das vezes, gosta de ir no zoológico e marcou um “X” na opção “Sim”

Aguarde, não vire a página até que lhe seja indicado.

1	Alguma vez você já foi dormir sem escovar os dentes?	Sim	Não
2	Você já chorou quando alguém riu de você na frente de outras pessoas?	Sim	Não
3	Você se diverte com piadas que, às vezes, incomodam os outros?	Sim	Não
4	Você sempre faz imediatamente o que lhe pedem?	Sim	Não
5	Quando vai dormir, você tem pensamentos que lhe tiram o sono?	Sim	Não
6	No colégio, você sempre cumpre tudo o que lhe dizem e mandam?	Sim	Não
7	Você gostaria que outros colegas tivessem medo de você?	Sim	Não
8	Você é muito alegre e animado?	Sim	Não
9	Há muitas coisas que incomodam você?	Sim	Não
10	Você acha engraçado quando um colega cai e se machuca?	Sim	Não
11	Você tem muitos amigos?	Sim	Não
12	Alguma vez você se sentiu triste sem nenhum motivo?	Sim	Não
13	Às vezes, você gosta de provocar ou irritar os animais?	Sim	Não
14	Alguma vez você fingiu que não ouviu quando alguém o chamou?	Sim	Não
15	Com frequência você pensa que a vida é muito triste?	Sim	Não
16	Você frequentemente discute com seus colegas?	Sim	Não
17	Em casa, você sempre acaba os deveres antes de sair para se divertir?	Sim	Não
18	Você se preocupa com as coisas ruins que possam acontecer no futuro?	Sim	Não
19	Alguma vez você já substituiu o almoço por um hambúrguer?	Sim	Não
20	Você se sente facilmente magoado quando as pessoas encontram falhas em seu comportamento ou trabalho?	Sim	Não
21	Você se assusta ao ver um acidente de carros com vítimas na rua?	Sim	Não
22	Alguém quer se vingar de você por causa de alguma brincadeira de mau gosto que você fez gratuitamente?	Sim	Não
23	Você acha que deve ser muito divertido saltar de uma cachoeira?	Sim	Não
24	Você se sente frequentemente cansado sem motivo?	Sim	Não
25	Em geral, você acha divertido incomodar as pessoas?	Sim	Não
26	Você sempre fica calado quando as pessoas mais velhas	Sim	Não

	estão falando?		
27	Em geral, você acha divertido incomodar as pessoas?	Sim	Não
28	Você sempre encontra defeito em qualquer coisa que faça?	Sim	Não
29	Você acredita que se envolve em mais brigas que as outras pessoas?	Sim	Não
30	Algumas vez você disse uma palavrão ou insultou alguém?	Sim	Não
31	Você gosta de contar piadas ou historinhas divertidas para seus amigos?	Sim	Não
32	Em sala de aula, você entra e mais confusões ou problemas que os outros colegas?	Sim	Não
33	Em geral, você recolhe do chão os papéis ou a sujeira que os colegas atiram na sala de aula?	Sim	Não
34	Você tem muitos passatempos ou se interessa por muitas coisas diferentes?	Sim	Não
35	Algumas coisas facilmente o magoam ou o deixam triste?	Sim	Não
36	Você gosta de debochar ou pregar peça nos outros?	Sim	Não
37	Alguma vez você desobedeceu a seus pais?	Sim	Não
38	Frequentemente você se sente “cansado de tudo” ?	Sim	Não
39	Às vezes, é bastante divertido ver como um grupo de meninos mais velhos incomoda ou assusta um menino menor?	Sim	Não
40	Você sempre se comporta bem em sala de aula, mesmo que o professor não esteja nela?	Sim	Não
41	Quando uma pessoa o critica, você passa muito tempo pensando no que ela disse?	Sim	Não
42	Você acha que quando alguém nos provoca é melhor brigar que conversar?	Sim	Não
43	Você sempre diz a verdade?	Sim	Não
44	Você gosta de estar com outros colegas e se divertir com eles?	Sim	Não
45	Você gostaria de pular de paraquedas?	Sim	Não
46	Você sempre come de tudo o que lhe põem no prato?	Sim	Não
47	Sempre que alguém o corrige na frente de seus amigos ou familiares, você se sente envergonhado ou magoado?	Sim	Não
48	Você alguma vez foi atrevido com seus pais?	Sim	Não
49	Você tem dificuldade de prestar atenção nas aulas da escola quando tem problemas em casa?	Sim	Não
50	Você gosta de se jogar ou pular na água em uma piscina ou mar?	Sim	Não

51	Quando você está preocupado com alguma coisa, tem dificuldade de dormir à noite?	Sim	Não
52	As outras pessoas pensam que você é muito alegre e animado?	Sim	Não
53	Frequentemente você se sente sozinho?	Sim	Não
54	Você acha que uma criança de 6 anos deve ser protegida quando é agredida por um adolescente?	Sim	Não
55	Você faz tudo o que seus pais lhe pedem?	Sim	Não
56	Você gosta muito de passear?	Sim	Não
57	Alguma vez você já deixou de fazer o dever de casa para assistir televisão?	Sim	Não
58	Algumas vezes você se sente alegre, outras vezes se sente triste, sem nenhum motivo?	Sim	Não
59	Com frequência você precisa de bons amigos que lhe compreendam e animem?	Sim	Não
60	Você gostaria de participar de um treinamento de sobrevivência na selva?	Sim	Não

ANEXO V- Parecer Consubstanciado do CEP.**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A importância do afeto na relação pais e filhos para o desenvolvimento infantil.

Pesquisador: Luiz Roberto Marquezi Ferro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75995223.3.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.583.281

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa apresenta rigor científico em todos os seus itens: Introdução, Objetivos, Metodologia e Riscos/Benefícios.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal do projeto de pesquisa está coerente com a base teórica e com a metodologia, a saber: [...] "Identificar a influência da violência doméstica para a personalidade da criança e do adolescente." Assim como, o objetivo secundário: "Compreender a relação da falta de afeto com os traços de personalidade da criança e do adolescente. Analisar a tendência dos traços de personalidade das crianças e adolescentes que sofrem de violência doméstica com aquelas que não sofrem."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão bem definidos e coerentes com a metodologia proposta. Os riscos estão assim definidos: "Compreendendo que a pesquisa possa causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa

poderá causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente, serão oferecidas, pelo orientador e pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, seja em serviços de clínica escola, serviço público (como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os participantes que



Continuação do Parecer: 6.583.281

demonstrarem interesse e/ou necessidade diante de tal demanda." E os benefícios:

"Espera-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados a violência doméstica na população pesquisada, bem como fornecer uma devolutiva para a instituição sobre os prejuízos que essa violência pode trazer na vida de crianças e adolescentes, fornecendo índices avaliativos através dos resultados de pesquisa, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais presentes na instituição, para que seja trabalhado com os pais e responsáveis sobre os danos que tal violência pode causar no desenvolvimento de seus filhos e que reflitam sobre suas práticas de educação e a importância de uma relação afetiva, para que haja um desenvolvimento social e de traços de personalidade, saudáveis e benéficos. Além destes benefícios, a pesquisa também proporcionará conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância social, na medida em que se baseia em um referencial psicológico consolidado no meio científico e porque busca: "As relações afetivas entre pais e filhos, possuem importância para o desenvolvimento infantil, que abrange domínios físico, cognitivo e psicossocial. E, as primeiras relações da criança, principalmente com a família, desempenham um papel crucial nesse desenvolvimento. Além disso, o apego

seguro e o carinho fornecidos pelos pais têm impacto positivo na formação da personalidade, na capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis e um desenvolvimento emocional e social da criança e adolescente. Mas, a falta de afeto e o uso de castigos físicos podem ter impactos negativos, levando a problemas comportamentais e emocionais. Sendo assim, a cultura da violência como método de disciplina é problemática, e o

trabalho destaca a importância de abandonar essa prática e promover interações amorosas e saudáveis entre pais e filhos. A violência física e psicológica na infância deixa marcas profundas no desenvolvimento podendo comprometer a saúde mental ao longo da vida."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão adequados e coerentes com as exigências éticas de uma pesquisa desenvolvida com bases científicas sólidas e consistentes.

Recomendações:

Nenhuma recomendação.



Continuação do Parecer: 6.583.281

Situação do Parecer:

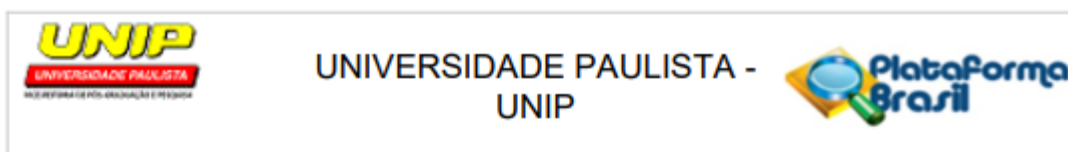
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 15 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Bettina Gerken Brasil
(Coordenador(a))



Continuação do Parecer: 6.583.281

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A conclusão é que a pesquisa pode ser realizada por cumprir com as normativas do CEP UNIP, da CONEP e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas pelo CEP, conforme Norma Operacional CNS nr 001/12, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2234034.pdf	23/11/2023 15:33:25		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	23/11/2023 15:29:40	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	23/11/2023 15:29:26	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	23/11/2023 15:28:08	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Outros	INTENCAO_DE_PESQUISA.pdf	23/11/2023 15:26:53	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO.pdf	23/11/2023 15:25:50	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Outros	CAPA_PROJETO_DE_PESQUISA.docx	27/10/2023 11:06:51	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.docx	27/10/2023 11:00:00	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	27/10/2023 10:59:38	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DE_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	27/10/2023 10:58:28	BRUNA ROBERTA PEREIRA	Aceito

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário Sociodemográfico

Idade:

Sexo: () Feminino () Masculino

Religiosidade/Espiritualidade:

Grau de Escolaridade:

Pais casados/moram juntos: () Sim () Não